

DOCUMENTO CONCEITUAL

Qual didática escolher à turma?

Como ensinar?

Não há uma única linha didática ou um único jeito de ensinar bem determinado conteúdo. Pelo contrário, a análise da história da educação, das teorias do desenvolvimento e das práticas de ensino mostra que a diversidade é seu elemento mais marcante.

“...há uma série de princípios nos quais as diferentes correntes estão de acordo: as aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos aprendizes; correspondem, em grande parte, às experiências que cada um viveu desde o nascimento; a forma como se aprende e o ritmo da aprendizagem variam segundo as capacidades, motivações e interesses de cada um dos meninos e meninas; enfim, a maneira e a forma como se produzem as aprendizagens são resultado de processos que sempre são singulares e pessoais.”
(ZABALA, 1998, p. 34)

Professor, isso parece óbvio? Para alguns conteúdos pode mesmo parecer banal a atenção à diversidade dos alunos. Por exemplo:

“(...) Imaginemos que somos professoras e professores de educação física e alguém nos pergunta que altura deve saltar um menino ou uma menina de 14 anos que está no segundo ano do ensino médio. Certamente mostraremos certa surpresa frente ao absurdo aparente da pergunta, já que todos teremos pensado imediatamente que a altura saltada dependerá de cada menino ou menina. Portanto, responderemos que está em função de suas capacidades (físicas, afetivas: compleição, força, interesse etc.) e de seu treinamento, quer dizer, de suas aprendizagens prévias. (...) Segundo as características de cada um dos meninos ou das meninas, estabelecemos um tipo de atividade que constitui um desafio alcançável, mas um verdadeiro desafio e, depois,

lhes oferecemos a ajuda necessária para superá-lo. No final, fizemos uma avaliação que contribui para que cada um deles mantenha o interesse em seguir trabalhando.”

(...) “o que acontece se em vez de pensar numa atividade de educação física nos situamos nas áreas de língua, matemática ou física? Se fazemos uma pergunta similar à do salto em altura e indagamos o que um menino ou uma menina de 14 anos tem que saber sobre morfossintaxe, funções matemáticas ou eletricidade, o mais normal é que não duvidemos nem um segundo e respondamos: ‘na segunda série tem que saber...”
(ZABALA, 1998, p. 35)

A atenção à diversidade é um consenso educacional entre as várias correntes teóricas, mas é, na prática, um aparente óbvio. Para algumas disciplinas é mais evidente do que para outras: para as que lidam com conteúdos físicos, procedimentais e visíveis, é possível aceitar imediatamente pela experiência vivida a atenção à diversidade e adotar um modelo de ensino mais complexo e dinâmico (como no exemplo de Educação Física). No entanto, as disciplinas que lidam com conteúdos mais abstratos e conceituais demonstram uma cultura escolar que aceita sem crítica um modelo teórico simplista da relação entre ensino e aprendizagem.

(Trecho do capítulo 2 do livro Atlas **Ambiental. Livro do Professor. Programa MAPA: Mundo, Ambiente, Pertencimento e Ação**. ANDRADE, Julia; SENNA, Celia; FURLAN, Sueli Angelo. São Paulo: Geodinâmica, 2012.)

Quais os elementos fundamentais para uma boa aula?

Partir de um problema real para os alunos –

Para ensinar bem é necessário ter clareza dos objetivos do ensino (o que se quer ensinar) e das expectativas de aprendizagem (o que esperamos que os alunos aprendam). A consciência sobre a tipologia de conteúdos escolhida pelo professor (conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, conforme explicado adiante) deve sempre fazer sentido para os alunos. Por isso, no ensino dos temas socioambientais do município o mais importante é instigar os alunos a compreender e a pensar a realidade do lugar em que vivem. Para isso, cabe a você, professor, propor problemas e problematizações que os desafiem a pensar criticamente, a compreender os problemas propostos e, para elaborá-los ou resolvê-los, a desenvolver diversas formas de pesquisa sobre o lugar em que vivem.

Comunicação clara de objetivos –

Comunicar e compartilhar com os alunos uma pauta ou rotina do que será ensinado, de forma a aproximar da realidade dos alunos os objetivos de aprendizagem. Procure demonstrar a relevância dos temas e conteúdos abordados para a vida dos alunos (não apenas para seu futuro, mas para formá-los para atuar em seu tempo presente, na realidade em que vivem, sejam eles adultos, jovens ou crianças).

Cadência ou ritmo claro –

A boa aula possui começo, desenvolvimento e encerramento de forma cadenciada, ou seja, com ritmo adequado à percepção de cada momento. A calma e a cadência ensinam atitudes positivas com relação ao pensamento e à postura do estudante, o que fortalece o gosto pelo aprendizado e pela convivência coletiva.

Uso criativo do espaço –

Todos os espaços escolares induzem e condicionam comportamentos. Às vezes, não é fácil utilizar alguns ambientes na escola. Tudo, no entanto, é uma questão de ensino e aprendizagem e de estabelecimento de combinados e de rotina. Variar o modo de uso do corpo e dos agrupamentos em sala, na biblioteca, no espaço de informática, no pátio e mesmo em trabalhos fora do edifício escolar, certamente, aguça o interesse da turma pelo estudo e mobiliza a curiosidade para as atividades propostas no estudo socioambiental.

(Trecho do capítulo 2 do livro Atlas **Ambiental. Livro do Professor. Programa MAPA: Mundo, Ambiente, Pertencimento e Ação**. ANDRADE, Julia; SENNA, Celia; FURLAN, Sueli Angelo. São Paulo: Geodinâmica, 2012.)